

28 de Abril – uma ação sindical global exitosa

Nilton Freitasⁱ

O Dia Internacional em Memória das Vítimas dos Acidentes e Doenças do Trabalho – 28 de Abril – é, antes de tudo, uma ação sindical global exitosa. E assim devemos considerá-la antes que outros se apropriem de sua origem e, principalmente, do seu objetivo, que é chamar a atenção em relação às práticas e aos ambientes insustentáveis de trabalho, por meio da denúncia de suas mais graves conseqüências para os trabalhadores e trabalhadoras, que são as mortes e as doenças.

Sua origem encontra uma referencia no movimento sindical canadense que fez aprovar, no dia 28 de abril de 1989 a Lei C-223, que instituiu o “Dia de Luto pelas Pessoas Mortas ou Feridas nos Locais de Trabalho”. No mesmo ano, a central sindical norte-americana AFL-CIO adotou a data com o mesmo sentido, também naquele país.

Mas foi a partir de 1996, depois de uma cerimônia organizada pela delegação sindical que participava da sessão anual da Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (CDS/ONU), em Nova Iorque, que o dia 28 de Abril passou a ser reconhecido como um “dia internacional” em homenagem às vítimas dos “acidentes e das práticas insustentáveis de trabalho”.

A idéia original era marcar o evento como o “Dia do Local de Trabalho” no contexto da implementação dos compromissos emanados da Conferência Mundial das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, ocorrida no Rio de Janeiro no ano de 1992 – a chamada ECO-92 ou Rio-92. Daí a Cerimônia de Velas e Incensos, com a “árvore da vida” em destaque.

Na época, a delegação sindical liderada pela Confederação Sindical das Organizações Sindicais Livres – CIOSL (atual Confederação Sindical Internacional – CSI) buscava garantir a participação dos trabalhadores e seus sindicatos no processo de implementação da Agenda 21. Algo que, nos anos posteriores se fortaleceu e consolidou até a Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável (Johanesburgo 2002), com uma delegação de mais de 300 sindicalistas.

Por coincidência, as reuniões anuais da CDS/ONU ocorrem nos meses de abril ou maio e delas podem participar os grupos de interesse da sociedade civil reconhecidos pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC/ONU). Entre esses, o dos trabalhadores e seus sindicatos.

A estratégia sindical: Luto pela morte – Luta pela Vida

Relembrar e prestar homenagem às vitimas de acidentes e doenças de trabalho para não deixar que caíssem no esquecimento das sociedades onde se produziram. Lembrar aos governantes, aos empregadores, aos trabalhadores e à comunidade, as perdas havidas em termos afetivos, sociais e econômicos; o rompimento de laços

familiares e de relações dentro dos grupos sociais. A perda da capacidade impulsionadora do crescimento econômico e do desenvolvimento social.

Mostrar, sobretudo, que tal sofrimento e perdas seriam evitáveis caso fossem adotados processos de desenvolvimento mais equitativos e balanceados em termos econômicos, sociais e ambientais. Isto é, se fossem sustentáveis. Evidenciar, também, a falha dos sistemas de prevenção e a precariedade dos sistemas de proteção social, clamando por um trabalho decente.

Desde 1996 a cerimônia das velas continuou sendo organizada anualmente durante as sessões da CDS/ONU em Nova Iorque, contribuindo para a difusão daquela iniciativa para outros países. Aos poucos, por meio de suas principais organizações sindicais, vários países passaram a organizar atividades em referência ao 28 de Abril, como foi o caso do Brasil.

Nesse ínterim, algumas organizações sindicais nacionais tiveram a iniciativa de formalizar a data no respectivo calendário oficial nacional, até que, em 2002, seis países já a reconheciam. No Brasil, a data passou a ser oficialmente reconhecida no ano de 2003, a partir de iniciativa da Fundacentro que organizou uma cerimônia presidida pelo Ministro do Trabalho e Emprego com a participação de sindicatos, entidades empresariais, pesquisadores e autoridades de governo.

A notícia do evento repercutiu na sede da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, que logo em seguida anunciou a sua adesão à iniciativa. Em 2004, a OIT declarou 28 de abril como o “Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho”, ajudando a disseminar globalmente a iniciativa. No mesmo ano, em Brasília, os ministros da Saúde, do Trabalho e Emprego e da Previdência Social assinaram atos conjuntos no dia 28 de abril, em reconhecimento à data.

Mas foi em 2005, com a aprovação da Lei nº 11.121 do Deputado Roberto Gouveia, que o Brasil formalizou o Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, a ser celebrado em 28 de abril.

No ano de 2009, estima-se que tenha havido algum tipo de atividade em cerca de 120 países, sendo a maioria delas organizadas por sindicatos de trabalhadores. Um balanço detalhado do ano de 2008 indicava que ao menos 14 milhões de pessoas teriam ouvido alguma coisa sobre o 28 de Abril ao participarem de alguma das cerca de 13 mil atividades - grandes e pequenas, restritas ou públicas -, organizadas pelo movimento sindical, entidades profissionais e órgãos governamentais, em um número incerto de países.

Atualmente cerca de 20 países e territórios reconhecem oficialmente a data: Argentina; Bélgica; Bermuda; Brasil; Canadá; República Dominicana; Grécia; Luxemburgo; Panamá; Peru; Polônia; Portugal; Espanha; Taiwan; Ucrânia; e, mais recentemente, o Reino Unido. Adicionalmente, a Comunidade Andina adotou a iniciativa em nome da Bolívia; Colômbia; Equador; Peru e, como membro associado, a

República Bolivariana da Venezuela. A título de comparação, das quatro Convenções da OIT adotadas no mesmo ano de 1996, apenas uma foi ratificada por mais de 20 países.¹

Uma tragédia humanitária mundial

As mais atualizadas estimativas contabilizam mais de 360.000 acidentes fatais a cada ano nos locais de trabalho, além de mais de 2 milhões de mortes ocasionadas por doenças relacionadas ao trabalho.

A cada dia, mais de 960.000 trabalhadores sofrem algum tipo de dano à saúde devido os acidentes e cerca de 5.330 trabalhadores/as morrem em decorrência das doenças relacionadas ao trabalho. Uma morte a cada 15 segundos.

Uma tragédia humanitária, econômica e social que expõe a total ausência de sustentabilidade no mundo do trabalho, vitimando de forma indiscriminada homens e mulheres jovens, crianças que não estariam na idade de trabalhar, pessoas vinculadas a atividade formal e à ocupação informal em todos os setores imagináveis da atividade econômica.

Com sindicato, o trabalho é mais seguro

Nesses 14 anos de ação sindical internacional em memória das vítimas dos acidentes e doenças, os sindicatos de todo o mundo defenderam políticas voltadas para a prevenção da contaminação pelo HIV/AIDS (principal flagelo no continente africano), pelo banimento do Amianto/Asbestos (idem, na Europa) e pela participação dos trabalhadores na gestão da segurança e saúde do trabalhador desde o local de trabalho até o nível nacional.

Nesse ano, o tema central do movimento sindical internacional é “Os sindicatos fazem o trabalho ficar mais seguro”, com a idéia central de reforçar o papel dos sindicatos e de sua ação nos locais de trabalho para torná-los mais seguros e saudáveis. Portanto, mais sustentáveis.

ⁱ O autor é Assessor de Políticas Públicas e Sociais do Sindicato dos Químicos do ABC. Representou as centrais sindicais brasileiras filiadas à CIOSL, na CDS/ONU (1997-2002). Foi presidente da Fundacentro (2003-04) e Assessor Especial para Assuntos Internacionais do Ministério do Trabalho e Emprego (2004-07).

¹ É a Convenção 180 sobre as horas de trabalho a bordo e a dotação dos navios. As demais Convenções adotadas no ano de 1996 são: a Convenção 177 sobre o trabalho doméstico (sete ratificações); a Convenção 178 sobre a inspeção no trabalho marítimo (15 ratificações); e a Convenção 179 sobre a contratação e a colocação da gente do mar (dez ratificações).